

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

1896

ANNO 7.º

DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1896

N.º 324

A MAIS IMMUNDA...

A crise ministerial ultimamente ventilada já está resolvida. Como é de uso dizer-se passou já á historia, mas tem que registrar-se como a mais immunda nas suas causas e na sua solução.

Os srs. Hintze e Franco cometeram para com o seu collega da pasta da marinha uma deslealdade, uma traição, um acinte, que representam a mais revoltante quebra de solidariedade ministerial.

O sr. Jacintho Candido foi espinhado na sua dignidade de ministro, no seu prestigio de estadista, na sua honra individual. E por quem? Por dois dos seus collegas, por aquelles talvez que o convidaram a assumir a gerencia da pasta que elle decerto não solicitou.

Os factos deram-se como é do dominio da imprensa e do publico. Não foram sequer contestados. E o sr. Jacintho Candido sentiu-se por tal forma melindrado, offendido e desconsiderado pelos seus collegas, que apenas o rei chegou a Lisboa, apresentou a sua demissão. Antes havia feito todos os despachos do seu ministerio e até era corrente que o capitão de fragata sr. Azevedo Gomes, chefe do gabinete do ministerio da marinha, deixara de exercer aquelle cargo e declarara que não voltaria a occupal-o.

A imprensa de todos os matizes dava como certa a saída do sr. Jacintho Candido e até algumas folhas ministeriaes chegaram a indigitar successor, fazendo-o até o «Reporter» em artigo de fundo,

Para se chegar a taes affirmativas concorria não só a gravidade do indecente incidente, mas ainda o conceito em que eram tidos os brios e a dignidade do sr. Jacintho Candido.

Mas, ó extraordinaria surpresa, o sr. Jacintho Candido ficou!!

Os srs. Hintze e Franco já desacreditados e bem conhecidos na sua dignidade politica, atolados na montureira das deslealdades e manhas dos bastidores politicos, apezar de serem os reos, os culpados d'uma acção feissima, que desprestigia, avilta e inflama, não eram os apontados para deixar as cadeiras do poder.

Tal é a pouca vergonha, o descaramento, o impudor, o cynismo que unanimemente se lhe reconhece.

Ao contrario, do sr. Jacintho Candido toda a gente esperava um acto nobre e digno, todos diziam: «cax do pé, cax hon-

radamente, com o seu nome limpo de macula e sem se deixar contaminar pelas pessimas qualidades d'aquelles que tão traíçoeiramente pretenderam ferir-o na sua dignidade.»

A decepção, porém, foi completa.

Quando se esperava que d'uma situação gasta e podre, nojenta e reles, que tão deletéria tem tornado a atmospheria politica das altas regiões do poder, sahesse ao menos um homem, com altivez e aprumo, com brios e dignidade, e realmente vergonhosa e suja a solução que deixa ainda por companheiros, esses que airosa e honradamente jamais podem continuar em camaradagem, em solidariedade ministerial.

Diz-se que ao sr. Jacintho Candido foram feitas todas as concessões para que elle desistisse da sua demissão.

Mas isso que importa? Acaso pode esquecer-se o inaudito procedimento dos srs. Hintze e Franco?

Como é que o sr. Jacintho Candido poderá defrontar-se e dar o braço aos seus dois lealíssimos collegas?

Onde fica a homogeneidade do gabinete depois de um conflicto tão revoltante?

Os srs. Hintze e Franco capitularam, foram suplantados, não ha duvida.

Mas o sr. Jacintho Candido, sejam quaes forem as concessões feitas, deixou-se emporcalhar, associando-se novamente a quem o queria destituir e rebaixar.

Depois de tantos protestos, depois de tantas petições reles e mesquinhas, depois de tão graves desintelligencias, deslealdades e acintes, uma reconciliação imprevista, deprimente e descarada, vem pôr a nota final da mais sordida e abjecta immundicie politica.

Isto já não tem outro nome — é **immundicie**.

A audacia do dictador

O procedimento pusillanime, cheio de fraquezas e humilhacões do sr. João Franco perante o sr. Jacintho Candido, quando viu que este não era homem para lhe supportar deslealdades e desconsiderações, tem causado verdadeiro alarme nas fileiras dos mais fieis ao grande homem. Lá se vae por agua abaixo a lenda de energia e audacia que elle com tanto carinho tem alimentado. Essa audacia é realmente d'um caracter muito especial. A «Provincia», do Porto, pieta-a com cores tão verdadeiras, que não resistimos á tentação de transcrevermos esse

trecho. Eis o que diz o collega da audacia do sr. João Franco:

«É audaz, abusando da protecção da corô; é resoluto, metido na sua casa da rua da Evenda ou no seu gabinete do ministerio do reino, com a policia a posios e a guarda municipal prompta á primeira voz. É audaz á custa do prestigio das instituições, é resoluto á custa dos sabres da policia e das compridas durindanas dos guardas municipais.»

Curiosa audacia, singular resolução! É este homem, este aventureiro feliz da politica portugueza, que no começo da vida, sem que um unico cabelo branco alveje na sua cabeça de risca apartada ao lado, que se propõe dirigir os destinos de um paiz, *bras dessus, bras dessous* com o outro que como financeiro ou como diplomata, tem sido sempre o mecho agourento de verdadeiros desastres nacionaes.»

A «fecundidade» dos «barrigas»

Os órgãos ministeriaes estão encarecendo muito a fecundidade dos homens do *Solar* e como argumento decisivo e triumphante apresentam o numero dos projectos votados, sem apreciarem do seu valor. O que não dizem, porém, é que o celebre e famoso plano financeiro do sr. Hintze, mais notavel ainda do que o de Cancgas ficou todo no limbo, não pela resistencia dos cortistas, mas sim pelo protesto da opinião geral, como o confessa o proprio «Diario de Noticias», salvando-se d'elle apenas o emprestimo de 9:000 contos, tão acariciado pela firma Mayer e Ca. O que occultam igualmente é que a questão do alcool ficou sem resolução, porque o ministro da fazenda declarou não ter opinião sobre ella e convidou os *barrigas* a resolvel-a, o que equivalia a afirmar que não desejava que se lhe mexesse, porque beta sabia que os mesmos *barrigas* não possuíam um centesimo de ideia, sobre a mais insignificante questão de administração do estado. E assim os felizes do alcool, e toda a mais judiaria do costume, continua o seu feliz reinado.

OS ACONTECIMENTOS DE CUBA

Uma heroína

O nosso importante collega lisbonense «O Seculo» publica, n'um dos seus ultimos numeros, o retrato da heroína cubana Mathilde Agramonte y Varona, morta no campo de batalha, ou

de defenlia, com as armas na mão, a independencia de Cuba, e relata nos seguintes termos a sua admiravel heroeidade:

«Pertencente a duas gloriosas familias da aristocracia cubana, Mathilde Agramonte, cujo paiz e irmão mais velho tinham sido mortos durante a lucta de ha dez annos, viu partir recentemente para a guerra todos os seus parentes.»

Os irmãos e os tios tinham-se alistado no exercito do general Antonio Maceo; ficara só na sua plantação, em Puerto Principe. Um dia em que tinha ido a uma localidade proxima visitar uma familia amiga, encontrou, no regresso, a sua propriedade incendiada e os seus creados assassinados; tinha por alli passado um destacamento hespanhol.

Indignada, pediu á primeira leva de tropas cubanas que passou que a conduzisse ao acampamento do general Maceo, a quem pediu que a admittisse como voluntaria nas suas fileiras. O general cubano recusou a principio; mas, instado pelos irmãos de Mathilde, acabou por acceptal-a.

N'um determinado momento, Maceo, n'uma situação difficil, pediu um punhado de braves resolvidos a interceptar o passo aos hespanhoes; Mathilde é a primeira a apresentar-se, acompanhada de seus irmãos e de seus tios.

A tenelada heroína combateu valentemente ao lado d'aquelles heroes, até que cahiu ferida entre os mortos; os hespanhoes, que se tinham aproximado, viram que tinham que haver-se com uma mulher, e, como ella ainda luctava, intimaram n'a a que se rendesse.

— Antes a morte! respondeu elle. Viva Cuba livre! E cahiu morta, varada por doze balas.

Desde então, no exercito cubano, aquella heroína ficou sendo chamada o *Anjo da guerra*.

Dr. José d'Alpoim

Na sexta-feira ultima teve lugar, no Porto, o julgamento em audiencia correccional, do nosso illustre collega do «Correio da Noite» e disuncto parlamentar dr. José d'Alpoim, arguido de abuso de liberdade de imprensa, em processo movido pelos condes de Burnay e Restello.

O sr. Gr. Simões dos Reis, acabados os debates, pronunciou a sentença. Depois de examinar os periodos incriminados, achando que ha n'elles materia que cae sob a algada dos artigos 497 e 410 do Codice Penal, a sentença conclue por estes con-

siderandos, que são uma victoria moral para o sr. Alpoim:

Attendendo a que mesmo no caso do reo José d'Alpoim ter o proposito d'apreciar sómente, no que dos autores disse, alguns factos publicos d'elles e praticados na sua qualidade de homens publicos, nem por isso tal circumstancia seria derimente da responsabilidade criminal do reo, porque os homens publicos tem n'essa qualidade direito á consideração e respeito dos seus concidadãos e de não serem deprimidos no seu caracter e qualidades;

Attendendo, porém, a que os artigos incriminados do jornal o «Primeiro de Janeiro», em que se fundam o presente processo e o appenso, manifestam claramente que o reo José d'Alpoim, jornalista e redactor d'aquelle periodico, praticou os alludidos crimes impulsionado pelos seus principios de patriotismo e de austera lealdade politica, que não lhe consentiram ficar calado perante o que reputou uma offensa aos direitos e interesses legitimos do seu paiz e uma affronta á dignidade politica;

Attendendo, a que o mesmo reo, por este motivo, converteu em defeito, exagerando as até ao crime, como abuso de liberdade d'imprensa, qualidades que são uma alta virtude e que deviam ser o apanagio de todos os cidadãos;

Attendendo a que esta circumstancia não pode deixar de ser ponderada na fixação da pena a applicar ao mesmo reo;

Attendendo por fim a que este provou as suas distinctas qualidades de caracter e cavalheirismo;

Attendendo a que o reo Thomaz Garcia confessou ser o editor do jornal, onde foram publicados os artigos incriminados, e por isso co-auctor dos mesmos crimes, por força do disposto no artigo 20, n.º 1 do Codice Penal e artigo 3.º do decreto de 29 de março de 1890, mas:

Attendendo a que provou o seu bom comportamento;

Tendo em vista o disposto na legislação já citada e no que dispõe o artigo 22 do decreto de 15 de setembro de 1892, condemnou cada um dos reus em 30 dias de multa a 200 reis por dia e solidariamente nas custas e sellos d'ambos os processos, com exclusão das de folhas 61 a 77 d'este processo, nas quaes, bem como nos respectivos sellos, condemnou o auctor, conde de Restello, que deu causa a ellas, requerendo um exame que os autos mostram desnecessario. Porto 15 de maio de 1896, (assignado) Antonio Simões dos Reis.

O sr. juiz, depois de ler a sentença, dirigiu se ao sr. dr. Alpoim com palavras que muito o honraram, referentes á sua vida publica. O nosso collega foi muito abraçado e felicitado. Ao hotel em que se acha cotocorrem muitos cavalheiros a cumprimental-o.

SCIENCIAS & LETTRAS

QUADRAS

Quando eu vejo a minha amada Parece que o sol nasceu. Cantae, cantae alvorada, Oh avezinhas do céu.

N'essas aguas do Mondego Se pôde a gente mirar; Ellas procuram socego... E vão caminho do mar!

A rosa que tu me deste Já não é da mesma côr; E' de côr azul celeste, Como o ceo do nosso amor.

Não falles da janella Que te não oiço da rua; Fala-me d'alguma estrella, Que te vou ouvir da lua.

Dizes que a letra não deve Ser nunca tão miudinha. Mas grande ou miuda escreve Que o coração adivinha.

Que eu vá, que eu venha da au'a Sempre á janella hei-de ver Se fito em mim D. Paula; E não sei o que ella quer.

Não digas que me não amas A ver se tenho ciume; Os laços do amor são chammas, E não se brinca com lume.

A virgem dos meus amores, Sobresae entre as mais bellas; E' como a rosa entre as flores E' como o sol entre estrellas.

Eu zombo do sol e chuva, Noite e dia, terra e mar; Ais d'nma pobre viuva, Se os oiço, dá-me em chorar.

A sombra da nuvem passa Depressa pela seára, Mas a nuvem da desgraça Já de mim se não separa.

João de Deus

A mulher

Veneremos a mulher. Santifiquemol-a. Glorifiquemol-a. A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar; é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves. E o terno conselho d'uma voz innocente, no meio de tudo o que nos envolve, nos irrita e nos arasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos; a mulher é o affecto. Protejamol-a. Demos-lhe o que é devido. Demos-lhe na lei o lugar a que tem direito. Honremos a mãe, a irmã, a esposa. A mulher contem o problema social e o mysterio humano. Parece a extrema fraqueza, é a grande força. O homem, que ampara um povo, precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ella nos falta, falta-nos tudo. Nós é que morremos com a sua morte; ella é que vive sempre. A sua recordação assenhoreia senos de todo o ser.

E quando nos achamos em frente de sua cova, parece-nos que d'essa occasião surge a sua alma e que a nossa desce á sepultura.

Victor Hugo

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS: Regulamento da contribuição industrial. A Bibliotheca Popular de Legislação (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1895, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a Carta de lei que as auctorizou.

Esta edição contém, portanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 rs. —Lei do sello. Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1895 que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em forma de repertorio alphabetico, para facilidade da consulta; contendo todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ultimamente alteradas.

Pedidos a Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa. Preço 200 rs.

—Jornal da Viagens. Recebemos o n.º 6 d'este interessante jornal, que nos apresenta o seguinte sumario:

Texto—A guerra de Cuba—Descobertas portuguezas—Avalanches—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis—Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (O Bacharel)—Um chefe de caravana, na Abyssinia—A Palestina—Revista colonial: Moçambique, Angola, Macau e Timor. A artilheria dos abexins—Assumptos colonias: O algodão—Dramas no mar: O navio mysterioso—Pelo mundo: Ingleses e allemães em Africa, A volta do mundo em 40 dias, A colheita do assucar no Brazil, Os dolmens, As minas de ouro no Transvaal. Um lago maravilhoso, Singular viagem, A China e o Japão, O paiz dos tramvays, Pequenas noticias.

Gravuras—A guerra de Cuba: Um bando de insurrectos sorprendidos por um bando de voluntarios cubanos postos ao serviço da Hespanha—Os convivas acabavam de tomar os seus logares—Um chefe de caravana, na Abyssinia—Valle do rio Jerdão—A artilheria dos abexins.

—O Occidente Recebemos o n.º 625 d'este magnifico jornal lisboense que publica as seguintes gravuras: retrato de Guilherme Capello, commissario regio da provincia de Angola; Exposição do Gremio Artistico: Um retrato, quadro de Salgado; Manhã, quadro de Marques d'Oliveira; A Epistola, aguarela de R. Guterro; Na horta, quadro de H. Pint; cabeça de estado, quadro de D. M. de Alto-Mearim; O arranjo da Cruz, quadro de D. Sarah Gonçalves; Na sacristia, pastel da sr.ª condessa de Alto-Mearim; Agar e Ismael, quadro de A. C. da Cunha; Necrologia, Sebastião de Magalhães Lima, dr. Bernardino Pinheiro.

A parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas a um philosopho, pelo conde de Valenças, As nossas gravuras; Exposição do Gremio Artistico, por Zacharias d'Aguiar; A casa portugueza, por Henrique Neves; Portugal em 1760, por A. Telles; Necrologia, Publicação-s.

—A Mala da Europa. Temos presente o n.º 48, anno 2.º, d'esta esplendida publicação quinzenal que insere as seguintes gravuras: Almirante Baptista Andrade, Raphael de Andrade, capitão Gomes da Costa, padre Patricio, Lino de Macedo, Antonio Julio da Costa, Luiz Alves Teixeira, e Edificio da Sociedade Auxiliadora Portugueza de Juiz de Fóra.

—Revista das Escholas. O n.º 13, anno 2.º, d'este apreciavel semanario dedicado ás familias e de que director e proprietario o sr. Antonio de Mesquita, do Porto.

—Pharmacia Pires—Um interessante livro, editado pela acreditada livraria CHARDRON de Lello e Irmão, do Porto, onde o apreciavel escriptor—JULIO BRANDÃO—compila 7 agradaveis contos—Pharmacia Pires, O Padre Mathews, O sonho do capucho, O ferreiro, A historia de Marianna, Corações e o Natal—da escola naturalista, trabalhados e boa e sadia prosa.

E' seu custo 500 reis.

—O Sorvete. O n.º 306, anno 13, d'este magnifico semanario humoristico portuense, illustrado pelo distincto caricaturista sr. Sebastião Sando.

—Gizeta de Pharmacia. O n.º 1, anno 14, d'esta mui util publicação mensal de pharmacia e de chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica.

—A Moda Illustrada. O n.º 410, anno 18, d'este primoroso jornal das familias.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje - a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Esteves.

Dia 20 - a sr.ª D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Faria e Silva.

Dia 22 - a sr.ª D. Laura Furtado d'Antas e o sr. José Maria Velloso de Miranda P. Barreto.

Dia 23 - a sr.ª D. Ernestina Ribeiro P. Bandeira.

Tem estado com a «influenza», mas vão melhores, os srs. Manoel Cardoso e Silva, Manoel José de Miranda, José Maria Paes da Silva, José Aves de Faria e Placido Lamella.

Entrou em convalescença o sr. João Placido da Fonseca e Sousa. Folgamos com as suas melhoras.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. dr. Sá Carneiro, conspicuo advogado nos auditorios d'esta comarca.

Passa algum tanto incommodado de saude o nosso presado amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, mui digno conservador da comarca.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Esteve bastante doente a estremosa mãe do nosso estimado collega da «Lagrima», sr. Augusto Soucasau.

Regressou a Guimarães o nosso presado amigo e patricio sr. Domingos A. Vieira de Castro, digno tenente d'infanteria 20.

Acha-se n'esta villa, convalescente do incommodo de saude que soffreu no Porto, o nosso patricio sr. Sebastião de Sousa Azevedo, filho do conceituado commerciante sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Na sexta feira retirou d'esta villa em direcção á cidade do Pará o nosso prestimoso e sympathico patricio sr. Antonio V. Fiuza, socio de uma importante casa commercial n'aquella cidade, que reclama a sua superior direcção por algum tempo.

O nosso caro amigo que occultou a sua partida até á ultima hora, teve ainda na sua despedida algum dos seus mais intimos.

Do coração desejamos que faça uma feliz viagem e que em breve regresso de vez aos patrios lares.

Está com a «influenza» a sr.ª D. Izabel Monteiro.

Está com a «influenza» o nosso presado amigo e distincto clinico, sr. dr. Martins Lima.

Que sua ex.ª se restabeleça de prompto, são os nossos mais veementemente desejos.

Partiram, hontem, para Viana do Castello, o sr. dr. Rodrigo Velloso e sua filha sr.ª D. Maria Augusta, em visita a sua irmã e tia, a sr.ª D. Guilhermina de Cerqueira Velloso, que está enferma.

PELA SEMANA

Fallecimento — Fizeuse ultimamente em Viatodos, na avançada idade de 84 annos, a sr.ª D. Joaquina da Conceição Amaral, mãe dos acreditados commerciantes da praça do Porto srs. José, João, Manoel e Miguel Vieira Rebelio, e cunhada e tia dos nossos presados amigos e valiosos correlogonar o sr. José J. a prim d'Oliveira e Joaquim José d'Oliveira, d'gnos pharmaceuticos.

A toda a familia entutada as nossas sinceras condolencias.

Mousinho d'Albuquerque—A condecoração Aguiar Vermetia, que o imperador da Alemanha acaba de conferir ao valoroso official portuguez, comprehendendo cinco graus de cavalleiros. E a segunda Ordem do imperio. O grau com que Mousinho foi agraciado só costuma dar-se a coronéis e a generaes de brigada.

O imperador deliberou conferir aquella alta mercê, logo que, pelos relatorios officiaes, teve conhecimento dos actos heroicos de Mousinho. Não o fez, porém, sem previamente consultar o nosso governo, por intermedio do seu representante em Lisboa, que, participando ao sr. Luiz de Soveral o desejo do seu soberano, foi immediatamente informado de que elle, o ministerio e sem duvida a nação inteira receberiam com entusiasmo e orgulho aquella subida demonstração de apreço.

Sello—Foi elevada de 100 a 300 reis a taxa do sello dos assentos de casamento ou baptisados nos livros de registo civil ou patrimonial.

Principio d'incendio—Na segunda-feira passada houve principio d'incendio n'um predio da rua do conde de S. Januario, sendo promptamente extinto pelos visinhos.

Exames d'instrucção secundaria—O prazo para a entrega dos requerimentos dos alumnos extranhos aos lycens, que pretendam fazer exames na presente epocha, principia no dia 25 do corrente mez e termina em 10 de junho, não podendo depois d'este dia ser admittidos por principio algum. Os exames singulares continuam na forma da legislação anterior e os attestados dos leccionistas devem ser passados por individuos competentemente habilitados e que se inscreverem nos lycens.

Obito—No domingo passado falleceu no Recolhimento e Asylo do Menino Deus a asylada Maria Rosa, exposta da roda d'esta villa.

O funeral da pequenita realisouse na tarde de segunda-feira, incorporando-se no prestito ao cemiterio as asyldas e professoras dos asylos do Menino Deus e dos SS. Corações de Jesus e Maria.

Digno de imitação—A municipalidade de Evora approvou uma proposta que tem por objecto attenuar quanto possivel a notavel crise agricola. A proposta consiste na immediata formação, em cada freguezia do concelho, de uma commissão de salvacão publica, para angariar trabalho aos operarios, fornecer-lhes pelo minimo preço os principaes artigos necessarios á vida, e fornecer aos pequenos seareiros, pelo preço do custo, os cereaes para a futura sementeira e para arraaçoamento dos animaes do trabalho.

Cada commissão parochal terá ainda a seu cargo a creação e administração de um fundo de salvacão publica, destinado á acquisição dos generos alimenticios a ao custeamento das obras publicas.

Festa da Ascensão—Realisou-se na quinta-feira passada na Collegiada d'esta villa, a festa da Ascensão.

Baixa sensível—Em Monsão está-se vendendo vinho pelo preço de 7:500 reis a medida de 500 litros.

Communhão geral — Na freguezia de Vila Cova, uma das mais populosas e extensas d'este concelho, realisou-se, na passada quinta-feira, com toda a pompa e esplendor, a primeira communhão de mais de 70 creanças de um e outro sexo.

Foi aquelle um dia de jubilo, alegria e festa para Vila Cova. A igreja, ampla, elegante e espaçosa, achava-se vistosamente engalanada.

Tendo fletado o orador convidado, foi chamado á ultima hora o rev. Alxandrinho Leituga, illustrado e intelligente parochal de St.ª Maria do Abade do Neiva, e por tal modo se houve, que mais uma vez confirmou os seus dotes e merecimentos, pelo que lhe damos nosso parabem.

O acto religioso, um dos mais tocantes da nossa religião, foi verdadeiramente emocionante, suggestivo e bello.

Aquellas duas filas de creanças que mais pareciam dois renques de lirios brancos, orvalhados pelas lagrimas de contricção e alegria, a evolarem-se aos céus, de envolta com as nuvens do incenso e as preces de seus labios virginaes, punham no coração de todos os assistentes as notas mais vibrantes do entusiasmo e admiração.

Da cidade do Porto vieram assistir a esta festa o sr. José Joaquim do Valle e exm.ª Esposa e gentil sobrinha, exm.ª sr.ª D. Corina, e o digno vereador da camara d'aquella cidade, sr. Pompo da Cunha Leão e exm.ª Esposa. Os parochianos de Vila Cova receberam os seus hospedes com musica, foguetes e flores, querendo assim significar o grande reconhecimento e muita estima que devem ao benemerito filho d'aquella parochia sr. Valle, alma generosa e boa, coração aberto aos mais adoraveis affectos, que sabe nutrir pelo seu tórax patrio, pelos seus conterraneos e principalmente pelos pobres a mais pura e benefica d'edicção.

Seu quererem offender a modesta e tão bondoso cavalleiro, não podemos, comtudo, deixar de acompanhar com o nosso aplauso as boas obras que lhe conhecemos e entre as quaes avulta o subsidio que todos os annos do seu bolso dá ao distincto medico e nosso amigo sr. dr. Mendes do Valle, para que trate de todos os doentes pobres da sua freguezia.

Findo o acto da communhão a exm.ª sr.ª D. Josefina Mendes do Valle, esposa do sr. José Joaquim Valle, distribuiu por todas as creanças uns apetitosos bolos, que para este fim mudara preparar.

Seguiu-se depois a missa cantada, acompanhada a grande instrumental.

A tarde subio ao pulpito novamente o rev.º Leituga, que agradeceu muitissimo, e por ultimo sahio uma vistosa e bem ordenada procissão, que recolheu á igreja parochial d'onde sahira.

E' digno do maximo louvor o nosso caro amigo e rev.º parochal da freguezia padre Domingues Mendes do Valle, que foi realmente incansavel para dar todo o brilhantismo á pomposa festa.

O nosso amigo e distincto pastor d'aquella freguezia obsequiou com um excellente banquete os seus distinctos hospedes e collegas, bem como os nossos presados director politico, sr. dr. José Ramos e co-redactor, sr. Domingos de Figueiredo.

Dr. José de Alpoim—A este illustre jornalista, o vigoroso parlamentar e valioso caudillo do partido progressista, pela alta consideração de que foi alvo por occasião do seu julgamento que, por abuso de liberdade de imprensa, na sexta-feira passada, se realisou nos tribunales do Porto, enviamos cordialisimos parabens.

Na parte da sentença que, do considerado diario portuense «O Primeiro de Janeiro», transcrevemos na primeira pagina do nosso pe-

riedade, vai todo um titulo de gloria que bem conhecido queremos tornar dos nossos leitores.

É bem mais nobre uma condemnacão assim, do que uma absolucão que, pelo despotismo de uma lei absurda, se obteria chistando nas deprimentias d'um favoritismo repellente, nada consentaneo com o alevantado caracter do dr. José d'Algoim.

Muito bem! S. ex.ª não desmentiu o alto conceito em que é tido, não retractando o que houvera escripto e affirmando, bem categoricamente, que se empenhara nas campanhas que o levaram ao tribunal, movido pelos clamores da consciencia, como patriota e como politico.

Muito bem!
Exposicão de flores—Abrin no domingo passado, em Guimarães, no Club Commercial, a exposicão de flores, cujo regulamento e programma nos foi enviado e muito agradecemos.

Mez de Maria—Os exercicios do Mez de Maria que costumam ter lugar ás 3 horas da tarde no templo da Ordem Terceira, realisa-se, hoje, ás 8 horas da manhã, com sermão por um dos padres de Montareol.

COMMUNICADOS

...Sr. Redactor

Peço a V... a especial fineza da publicacão das seguintes linhas:

Tendo mez filho Anthero, de 9 annos de idade, depois de rechair de um ataque de influeza, sido atacado de uma pneumonia, da qual se acha completamente restabelecido, recorri ao exm.º sr. Dr. Ferraz, distinctissimo medico da Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhense, da qual sou socio. Seriam quatro e meia para as cinco horas da manhã quando me dirigi a casa de s. ex.ª para me acompanhar a minha casa, em Arcozello.

Foi tão pontual e tão agradável a maneira como s. ex.ª se promptificou a acompanhar-me aquella hora; tão cuidadoso e desvellado continuou a ser no tratamento de meu filho; de tal forma s. ex.ª me penhorou, que faltaria a um dever sacratissimo se não viesse publicamente testemunhar-lhe o meu reconhecimento eterno, felicitando-me e felicitando igualmente todos os srs. socios d'aquella benemerita Associação, por possuirmos um facultativo tão distincto como á altura do que se necessita nas casas d'aquella ordem.

Desculpe-me s. ex.ª se venho com esta declaracão melindrar sua reconhecida modestia, pois, grato como lhe estou, não poderia deixar de o fazer.

Arcozello, 16 de maio de 1896.
Manoel Correia dos Santos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	540
Milho amarello	510
Centeio	600
Trigo	950
Feijão branco	640
" amarello	560
" vermelho	740

ANNUNCIOS

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as açudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE
Barcellinhos

O MELHOR ENXOFRE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Azinha da Ponte, Barcellinhos, 420 reis a arroba.
2.ª qualidade moído lá fóra, 380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE
BARCELLINHOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem consignar por este meio, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, o quanto se acha grato e reconhecido para com todas as pessoas que acompanharam de perto e com o maior interesse a terrível molestia de seu filhinho Abel, especializando os dignos e benemeritos facultativos exm.ºs srs. drs. Martins Lima, Antonio Ferraz e J. Duarte Paulino, a cuja dedicacão e inolvidaveis soccorros hypotheca o seu eterno reconhecimento.

E porque tenha de retirar-se temporariamente para o Pará, despede-se tambem, por esta forma, das pessoas de sua amisade pondo á sua disposicão os seus insignificantes prestimos n'aquella cidade.

Barcellos, 17 de maio de 1896.

Antonio Vieira Fiuza

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicacão
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 6.º officio—Lima—nos auctos de inventario de menores por obito de Luiz Antonio Simões, morador que foi no lugar do Assento, freguezia de Moure, d'esta comarca, e em que inventariante a viuva Roza d'Araujo Coelho, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Joaquim d'Araujo Simões—Augusto Simões e João Ferreira Simões, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e nelle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tam-

bem citados os legatarios e credores, desconhecidos ou danteellos fora da comarca.

Barcellos, 12 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima.
(228)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicacão
Pelo juizo de direito d'esta comarca, e no cartorio do 1.º officio—Cardoso—correm editos de trinta dias, no inventario orphanologico por fallecimento de Domingos José Rodrigues, da freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, e em que inventariante a sua viuva Anna Joaquina, citando o interessado Manoel José Rodrigues auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do mesmo inventario, sob pena de revelia.

Pelos mesmos editos ficam citados para identico fim, todos os credores e legatarios incertos e residentes fóra da comarca, sob a mesma pena de revelia.

Barcellos, 15 de maio de 1896.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão
João Botelho da Silva Cardoso
(229)

Regimento d'infanteria 2o—2.º batalhão

O conselho eventual, fiz publico que no dia 8 de Junho por 11 horas da manhã, se procederá a arrematacão em hasta publica no respectivo quartel, para manufatura de concertos no calçado, para as praças de pret.

As condições estão patentes na secretaria do batalhão todos os dias das 9 a 1 hora da tarde.

Quartel em Barcellos 16 maio de 1896.

O secretario do conselho e eventual.
Antonio José Duarte
cap. d'inf. 20

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicacão
No dia 31 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa—em virtude da execucao por custas que o delegado do procurador regio n'esta comarca move ao executado Joaquim da Silva Relho, casado, proprietario, de Villa Boa—tem de proceder-se á arrematacão em hasta publica do seguinte predio:—Bouça de matto com pinheiros, sita no lugar da Cachada, freguezia dita de

Villa Boa, allodial, avalia da em 100:000 reis. São, pois por este meio, citados todos os credores incertos do executado para assistirem á arrematacão e mais termos da execucao, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 9 de maio de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante
Francisco de Sousa Caravana.
(227)

Primeira fabrica de fogo de artificio do Norte de Portugal

Acaba de chegar á administracão d'este concelho o processo e licença provisoria, já requerida ha bastante tempo, para montagem dos tres estabelecimentos, abaixo designados, que depois de grandes despesas e grandes difficuldades vencidas, vamos já tratar de organizar.

O primeiro estabelecimento é designado para deposito de polvora ou dynamite; o 2.º para fabrica de polvora e fogo d'artificio, e o 3.º para deposito de foguetes, estopim e outras materias perigosas.

Todos estes estabelecimentos vão ser situados no lugar de Parrido, da freguezia de Villar do Monte, d'este concelho.

Os requerentes estão constituídos em firma SOUSA e C.ª e desde já fazem publico que se trata de um melhoramento muito importante para que sejam retiradas d'esta villa todas as materias explosivas.

Tambem se promptificam desde já a apresentar fogo, polvora e outras materias que sejam requisitadas n'esta villa, na rua Direita n.º 27 a 31, sede da administração da firma Sousa e C.ª, o que tudo será de prompto fornecido e para o que tem pessoal habilitado.

Fazem tambem publico que é prohibido a qualquer dos socios fazer venda de polvora ou outro qualquer artigo da mesma fabrica sem fazer uso da firma Sousa e C.ª.

Barcellos, 16 de maio de 1896.
O administrador da firma,
Francisco José de Sousa

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trahados de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200
2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:500 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura
Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annunciios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente d'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 "
Trimestre 950 "
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Povo Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

BIBLIOTECA INSTRUCCIONAL

DIRECTOR
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de appa ever o 3.º volume

CARTAS AMOROSAS
d'uma religiosa portugueza
Traducção de Fúlio Elycio
1.º vol.—*João de Deus*—poesias.
2.º » —*Paulina d'Almeida*—Madona do Campo Santo.

Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobranca sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja commendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

ALMANACH

do
Concelho de Espozende
PARA 1896 por XAVIER VIANN
Preço 400 reis
Typ. Espozendense

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, bomens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qual-quer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma dona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL; DE RORIZ

DICIONARIO CHOR GR PINO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgnando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malis, etc., etc.

por E. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

30 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferriera-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillat Aillaud e C.ª, Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Gomes de Fernandes Passas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMISTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, vers.ºo Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOBEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOUIDADE

OU

VIDA DES LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceo de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA